

REDAÇÃO

Redação – Questão 01

TRECHO 1

A avalanche de informações, uma das características mais marcantes do mundo contemporâneo, aqui ou em qualquer outro país, atinge em cheio a nossa habilidade de recordar. As folhas de fax, os programas de televisão, as notícias do jornal e até as matérias das revistas representam uma quantidade de dados que parece ser maior do que aquilo que podemos guardar.

Revista Superinteressante, n.8, ago. 2000. (Adaptado)

TRECHO 2

Boa memória é fundamental. Sem ela, ninguém vai para frente. E isso ao pé da letra. As pessoas só andam, correm, choram, riem, entendem uma piada e um problema de matemática porque vão gravando experiências desde o nascimento.

A memória é seletiva. Pelas regras mnemônicas, juntar duas coisas, como na brincadeira do "palmeiras verdinho não resiste ao timão" – $p \cdot v = n \cdot r \cdot t$: p (pressão) vezes v (volume) é igual a n (número de moléculas) vezes r (a constante dos gases) vezes t (temperatura) – pode dar certo. O truque é apenas associar ideias e imagens, um hábito comum em todo o mundo. Comum e polêmico.

Educadores têm calafrios quando ouvem versos, piadas ou qualquer gaitice que ajude a lembrar as lições dadas em classe. Para eles, soa à velha decoreba o vício de decorar sem entender coisa nenhuma.

Revista Superinteressante, n.11, nov.1996. (Adaptado)

Com base nas ideias dos dois trechos, **REDIJA** um texto argumentativo, discutindo a criação e a utilização de recursos para a memorização de lições escolares.

RESOLUÇÃO:

O candidato na sua resposta poderia contemplar algumas destas ideias:

- A crítica contida no texto 2 relativa às "fórmulas mágicas" – inibidoras do processo de construção da aprendizagem – principalmente como as que se praticam nos diversos cursos preparatórios.
- Uma análise frente ao número crescente de informações que se avolumam e que se tornam descartáveis a cada 24 horas, impedindo o processo de interação com o mundo.
- A assertiva "comum e polêmico" que o leve a tecer considerações sobre como se dá a aquisição do saber para utilizá-lo nas diversas situações cotidianas.
- A abordagem da necessidade da reflexão no processo de aquisição do conhecimento.

O candidato pode também abordar positivamente a metodologia da memorização, uma vez que qualquer processo ensino-aprendizagem passa por seleção e memorização de conteúdos.

Os saberes de cada um

O galinheiro estava em polvorosa. Cocorocós de galos, cacarejos de galinhas, tofracos de angolinhas, pios de pintinhos – tudo se misturava num barulho infernal. Todos haviam sido convocados a uma assembleia pelo Chantecler, o galo prefeito do galinheiro, para tratar de um assunto de grande importância: o fato de vários ovos chocados pela Cocota terem sido comidos por um ladrão num breve momento em que ela abandonara o ninho para comer milho e beber água.

As pegadas eram inconfundíveis: o ladrão era uma raposa. Raposas são animais muito perigosos. Comem não somente ovos como também pintinhos e mesmo galinhas mais crescidas. Com um sonoro cocoricó, Chantecler pediu silêncio, expôs o problema e franqueou a palavra.

Mundico, um galinho garnizé que adorava discursar, começou: “Companheiros, peço a atenção de vocês para as ponderações que vou fazer acerca da crise conjuntural em que nos encontramos. A história dos bichos é marcada pela luta em que os mais fortes devoram os mais fracos. Os mais aptos sobrevivem, os outros morrem.”

“Assim, a crise conjuntural em que nos encontramos nada mais é do que uma manifestação da realidade estrutural que rege a história dos bichos. E o que é que faz com que as raposas sejam mais aptas do que nós? As raposas são mais aptas e nos devoram porque elas detêm um monopólio do saber que nós não temos. Somente nos libertaremos do jugo das raposas quando nos apropriarmos dos saberes que elas têm.”

“Como se transmitem os saberes? Por meio da educação. Sugiro então que empreendamos uma reforma em nossos currículos e programas. Se, até hoje, nossos currículos e programas ensinavam a nossos filhos saberes galináceos, de hoje em diante, eles ensinarão saberes de raposa.”

ALVES, Rubem. *Folha S. Paulo*. 28 jan. 2003. Sinapse. (Adaptado)

REDIJA uma continuação para essa narrativa, introduzindo uma ideia oposta às idéias de Mundico.

RESOLUÇÃO:

O candidato deve atentar-se para as exigências do texto narrativo – personagem, enredo, quebra de expectativa, final interessante – e manter o mesmo nível de linguagem do texto motivador.

Espera-se, então, que o aluno:

- Construa outro personagem, ou use os já citados – Chantecler e Cocota – para contra-argumentar as ideias de Mundico.
- Perceba que o discurso de Mundico não muda a situação de dominado e dominador, nem garante que os saberes das raposas possam gerar um contexto de justiça.
- Explícite que o personagem construído poderá ressaltar que: o importante não é apoderar-se dos mecanismos de manutenção e manipulação do poder, mas considerar as diferenças entre “espécies”, raças, classes, sociedades, garantindo à espécie galinácea construir, com seus próprios valores, a manutenção da ordem através de ações éticas e que representem a sustentação do bem comum.

O candidato pode também contra-argumentar que a educação da raposa, que é vista como mais vantajosa, seria acessível não somente aos “pintinhos”, mas a toda e qualquer “espécie”, como garantia de uma sociedade mais igualitária e justa.

Redação – Questão 03

A surrada frase "rir é o melhor remédio" parece ter cada vez mais sentido para a ciência. O cardiologista Michael Miller, da Universidade de Maryland, Estados Unidos, liderou uma pesquisa sobre os benefícios do riso para a saúde do coração. Chegou a resultados surpreendentes. Comparando as atitudes diante da vida de 150 pessoas com histórico de enfarto com o mesmo número de pessoas saudáveis, descobriu que aquelas que nunca tinham sofrido com problemas no coração eram as que demonstravam bom humor constante. Para evitar problemas cardíacos, Miller recomenda combinar a velha receita de saúde (exercícios físicos regulares e dieta balanceada) com algumas gargalhadas durante o dia.

Revista Superinteressante, n.173, fev. 2002. (Adaptado)

REDIJA um texto **dissertativo, explicitando** a ideia proposta nesse trecho e acrescentando outras vantagens do bom humor.

RESOLUÇÃO:

O candidato deve atentar-se aos dois comandos da questão:
explicitar e acrescentar.

No trecho citado, é explicitada a ideia de que o bom humor, aliado a atividades físicas, é muito importante para a saúde do coração.

Após identificar tal ideia, o candidato deve apresentar, por exemplo,

- outras formas pelas quais o bom humor beneficia a vida humana: maior disposição para o trabalho, maior facilidade de interação nas relações sociais, menores níveis de estresse.
- o candidato deve tentar extrapolar as vantagens do bom humor na saúde, uma vez que o trecho dado já contempla tal abordagem.
- é muito importante que o candidato, além de citar as vantagens do bom humor, apresente argumentos que fundamentem suas ideias.

Redação – Questão 04

Leia este trecho de poema:
Neste bosque alegre e rindo
Sou amante afortunado;
E desejo ser mudado
No mais lindo Beija-Flor.
Todo o corpo num instante
Se atenua, exala e perde:
É já de oiro, prata e verde
A brilhante e nova cor.

.....
E num voo feliz ave
Chego intrépido até onde
Riso e pérolas esconde
O suave e puro Amor.

SILVA ALVARENGA. "Rondó VII – O Beija-Flor". In: *Glaura – poemas eróticos*.

São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 53-4.

REDIJA um texto, **analisando** a linguagem figurada utilizada nesses versos e relacionando-a com o subtítulo do livro – poemas eróticos.

RESOLUÇÃO:

Nessa questão o aluno poderia abordar os seguintes tópicos:

- O uso da linguagem figurada como evidência do convencionalismo amoroso que caracteriza o estilo árcade.
- A imagem da natureza — representada pela figura do beija-flor — como um modelo de inocência e pureza que deve ser seguido pelos humanos.
- A alegoria da metamorfose do pastor em um beija-flor, o que possibilita a sua aproximação e o contato com Glaura.
- A simbologia da figura desse pássaro que pode ser considerado um eufemismo do tema do amor, bem como do contato amoroso.
- A menção aos lábios e ao sorriso de Glaura, através da metáfora do verso "Riso e pérolas esconde", como alegoria de um beijo.
- O significado do termo "eróticos", presente no subtítulo, como referência a Eros, deus do amor na mitologia grega, o que remete à ideia de um convencionalismo amoroso tipicamente árcade.

Redação – Questão 05

Leia este trecho:

E Magdá, em vão tentando debater-se na camisola de força, foi entre policiais, conduzida para uma célula nos braços do Dr. Lobão, que praguejava, furioso, por não lhe permitirem as leis carregá-la consigo no mesmo instante para a sua casa de saúde.

Ficou lá dentro sozinha, a roncar como uma fera encarcerada. O pai viu fecharem-lhe a jaula, mais sucumbido do que se aquela porta fosse a lousa de um túmulo.

– Está perdida para sempre! Soluçou o desgraçado, resvalando no colo do médico.

O esquisitão fez que limpava o suor da testa, para disfarçar duas lágrimas rebeldes que lhe saltavam dos olhos escandalosamente.

AZEVEDO, Aluísio. *O homem*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 205.

Com base no enredo do romance, **REDIJA** um texto, **explicitando** as causas que levaram Magdá à situação em que ela se encontra nessa cena.

RESOLUÇÃO:

Nessa questão, o aluno poderia abordar os seguintes tópicos:

- A causa imediata da prisão de Magdá relacionada ao assassinato de Luís e Rosinha.
- O fato de o envenenamento do casal dever-se à perda dos limites entre os mundos real e onírico que caracteriza a fase avançada da histeria de Magdá.
- A repressão dos desejos e instintos sexuais por instituições reguladoras, como a Família e a Igreja.
- O histórico da histeria da protagonista que evidencia a tese científica da obra: a ideia de que o organismo reage contra os recalques que inviabilizam a manifestação da libido.

Redação – Questão 06

O conto “Ninguém”, de Tremor de terra, é construído em torno de duas cenas.

Na primeira, a personagem chega à casa, à noite:

A porta se fechou como uma despedida para a rua. [...] Precisava ouvir alguma coisa e falei em voz alta. Foi só uma frase banal. Se houvesse alguém perto, diria que eu estava ficando doido. Eu sorria. Mas não havia ninguém. Eu podia dizer o que quisesse. Não havia ninguém para me ouvir. Eu podia rolar no chão, ficar nu, arrancar os cabelos, gemer, chorar, soluçar, perder a fala. Não havia ninguém para me ver. Ninguém para me ouvir. Não havia ninguém.

VILELA, Luiz. *Tremor de terra*. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 121.

A segunda cena mostra a personagem no dia seguinte:

De manhã o padeiro me perguntou se estava tudo bom. Eu sorri e disse que estava. Na rua o vizinho me perguntou se estava tudo certo. Eu disse que sim e sorri. Também meu patrão me perguntou, e eu, sorrindo, disse que sim. Veio a tarde e meu primo me perguntou se estava tudo em paz, e eu sorri, dizendo que estava. Depois uma conhecida me perguntou se estava tudo azul, e eu sorri e disse que sim, estava, tudo azul.

VILELA, Luiz. *Tremor de terra*. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 122.

REDIJA um texto, **analisando** o contraste entre essas duas cenas e relacionando o tema desse conto com o livro.

RESOLUÇÃO:

Nessa questão, o aluno poderia abordar os seguintes tópicos:

- O fato de que a solidão decorre da crise existencial vivida pelo personagem, e não da ausência de companhia, o que se revela no contraste entre as cenas.
- A reiteração da expressão “Não havia ninguém” como emblema da angústia e do vazio que afligem o personagem.
- A superficialidade dos diálogos como evidência da hipocrisia dos relacionamentos e da falta de cumplicidade entre os indivíduos.

A questão da solidão e da incomunicabilidade que permeiam a rotina da vida urbana, tema recorrente em *Tremor de Terra*.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

